



Patronato da ATP insiste no corte dos direitos dos trabalhadores e na redução dos salários

Ao fim de 5 meses de reuniões do Contrato Colectivo de Trabalho (CCT) a associação patronal ATP continua a insistir: na redução em 50% da retribuição do trabalho suplementar e na liquidação da compensação para descanso; no fim da majoração dos 3 dias de férias pela assiduidade do trabalhador; no corte do gozo dos feriados de carnaval e municipal. A ATP ameaça ainda os trabalhadores de que, se não aceitarem o corte destes direitos, o CCT vai para a caducidade. As propostas salariais da ATP para a maioria dos trabalhadores (grupos profissionais I e H), não compensam sequer as perdas pelo corte nos direitos exigidos pela ATP.

Num período de aumento das exportações, da produtividade e do lucro das empresas, a ATP quer aumentar a exploração dos trabalhadores

São conhecidos os bons resultados das exportações, o aumento do valor dos produtos e serviços, a produtividade e do lucro das empresas. Foi neste contexto que negociámos novos CCT's para os Têxteis-Lar, Lanifícios, Calçado, Vestuário e Chapelaria, de que resultou a actualização dos salários e o equilíbrio na manutenção dos direitos e deveres dos trabalhadores. Dos grandes sectores apenas a ATP insiste no corte dos direitos e no aumento do horário de trabalho com redução dos salários. Nos últimos dias a ATP declarou que não há condições nem se devem aumentar os salários, uma vez que o salário médio já ronda os 900 euros e os trabalhadores podem acomodar-se ??? A ATP mente de forma descarada e não respeita a dignidade das dezenas de milhares de trabalhadores das fiações, tecelagens, acabamentos e confecção que ganham 505 euros ou pouco mais, mas que dão o máximo das suas capacidades para os bons resultados das empresas.

A FESETE e os Sindicatos desafiam os trabalhadores a unirem-se e a lutarem pelo salário médio de 900 euros, apontado pelo presidente da ATP!

Não temos dúvidas que as empresas têm condições para pagarem melhores salários nomeadamente os que estão nos 505 euros e um pouco superiores. O presidente da ATP reconheceu que, apesar da redução dos trabalhadores de 240.000 para 120.000, nos últimos anos, o volume de negócios não baixou! Escondeu no seu discurso que estes resultados fizeram crescer em muito a produtividade das empresas sem distribuição dos lucros pela maioria dos trabalhadores.

Para a FESETE e Sindicatos existem todas as condições económicas para a manutenção dos direitos do CCT e a melhoria dos salários. A solução para a negociação do CCT, está na capacidade de unidade, protesto e luta dos trabalhadores das empresas filiadas na ATP. Sem a luta dos trabalhadores os patrões ficarão mais ricos e os trabalhadores mais pobres!

Luta pelos teus direitos e melhores salários!

GRANDE manif 2015 Romper com a política de direita!
Construir uma alternativa de esquerda e soberana! **7 Março**

PARTICIPA na Manifestação Nacional - Dia 7 de Março
Para mais Informações contacta o teu Sindicato!

SINDICALIZA-TE ! UNIDOS SOMOS MAIS FORTES!

Porto, Fevereiro de 2015

A FESETE/Os Sindicatos



FESETE / CGTP-IN

Avenida da Boavista – Nº 583 – 4 100 – 127 – Porto –Telef.: 22-6002377- Fax: 22-6002164

E-mail: fesete@netcabo.pt Portal: <http://fesete.pt/portal/>